



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:

Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MOBILE HEALTH PARA O AUXÍLIO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dimas Anaximandro da Rocha Morgan, Universidade Potiguar, dimasanxmorgan@gmail.com; Yago Freitas Linhares, Universidade Potiguar, yagofreitas012@gmail.com; Felipe dos Santos Cassiano, Universidade Potiguar, felipe_cassiano@hotmail.com; Alberinando Magno Cipriano Ferreira, Universidade Potiguar, alberinandocipriano@hotmail.com. Luiz Antônio da Silva, Universidade Potiguar, luiz.antonio.da.silva777@gmail.com; Dr. Giuliani Paulineli Garbi, Universidade Potiguar, giuliani.garbi@gmail.com (orientador)

Resumo

De acordo com a BNCC, a Educação Física deve incentivar as práticas corporais nas diferentes manifestações. Cabe aos Profissionais de Educação Física, a busca por alternativas que ampliem sua perspectiva sobre o assunto. Considerando a importância de estratégias inclusivas nas aulas de Educação Física, bem como a necessidade do planejamento direcionado para o fortalecimento do processo de inclusão de crianças autistas, o objetivo dessa proposta foi desenvolver um aplicativo móvel para apoiar o fazer pedagógico do professor de Educação Física em suas aulas. A presente iniciativa apresenta-se favorável para a demanda em questão. Espera-se dinamizar e facilitar o processo de planejamento do professor na construção de aulas inclusivas.

Palavras chaves: Educação Física Escolar, TEA, Aplicativo móvel.

Introdução

A Educação Física deve incentivar as práticas corporais com atividades como dança, esporte, ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e esporte de aventura, direcionamentos esses estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nessas aulas, o professor é incentivado a utilizar estratégias de ensino que priorizem o desenvolvimento integral do aluno e selecionar recursos pedagógicos adequados para que seu alunado desempenhe as



atividades propostas (SEABRA JÚNIOR; MANZINI, 2018; CRUZ; FERREIRA, 2020).

A pesquisa de Soares e Cunha (2018) revelou a possibilidade de incluir alunos com TEA nas aulas de Educação Física com qualidade de ensino, respeitando suas limitações e desenvolvendo suas potencialidades, com base em métodos de ensino apropriados.

Porém, os registros científicos apontam uma realidade preocupante no que diz respeito a participação desses alunos nas aulas, a presença desse público parece gerar nos professores insegurança com relação ao que fazer e como fazer, tendo em vista as dificuldades encontradas em ministrar aulas com alunos de desenvolvimento típico e atípico simultaneamente, e principalmente, conhecer as especificidades ligadas aos indivíduos atípicos (FIORINI; MANZINI, 2018; CRUZ; FERREIRA, 2020; SOUZA, 2013).

Neste sentido, o planejamento das atividades de forma direcionada e coerente, com base nas necessidades do contexto, é considerado um elemento importante na organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, tendo em vista ser um facilitador no processo de construção das intervenções com vistas ao processo inclusivo, pois organiza a tomada de decisões e reforça o entendimento específico necessário para o trabalho direcionado (MORAES; MACEDO, 2021; MIRANDA, 2021; BRANDÃO et al., 2018)

Paralelo a esta realidade, vive-se em uma era de transformações onde a revolução tecnológica veio causar um grande impacto na sociedade, em especial, ao que se refere à educação dentro e fora das escolas. Neste sentido é de suma importância que os educadores estejam antenados às novas estratégias de ensino com base nas tecnologias da informação na busca de ressignificar as suas práticas pedagógicas para o processo de inclusão (FRIAS; MENEZES, 2021).

Neste cenário surgem as Tecnologias Educacionais (TE), compreendida como uma área multidisciplinar, que possibilita aliar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ao processo educacional, o que permite



usar os novos recursos e equipamentos para enriquecer a dinâmica de ensino-aprendizado nas escolas (BIANCHI; HATJE, 2020)

Sendo assim, diante da importância de estratégias inclusivas nas aulas de Educação Física, bem como da necessidade do planejamento direcionado com intencionalidade pedagógica para o fortalecimento do processo de inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física, objetiva-se com essa proposta desenvolver um aplicativo móvel que direcione o fazer pedagógico do professor de Educação Física em suas aulas inclusivas.

Métodos

O desenvolvimento tecnológico está sendo realizado pela equipe técnica do PPGB, sendo composta por docentes e discentes de graduação e pós graduação dos cursos de exatas da UnP. A solução tecnológica utiliza a linguagem de programação do tipo Java e XML. O banco de dados é o Firebase, utilizando o Android Studio como a IDE principal. A solução tecnológica terá suporte a partir da versão 7 do Android (Android Nougat), garantindo uma ampla compatibilidade.

Resultados e Discussões

A ferramenta tecnológica será denominada de Teadapt e terá como objetivo:

- Encurtar a distância entre os fatores limitantes para a inclusão do TEA nas aulas de Educação Física, traduzindo esta realidade para o ambiente dinâmico da escola com a ajuda da tecnologia;
- Conectar o ambiente escolar com o ambiente extra escolar, bem como os profissionais envolvidos;
- Subsidiar e direcionar as metodologias do professor quebrando paradigmas e oportunizando a inclusão;
- Oferecer o conhecimento para além de uma prática de reprodução de movimento, mas de autoconhecimento e possibilidades diversas;
- Dinamizar as aulas de Educação física na escola atendendo a perspectiva para o desenvolvimento integral da criança autista.
- Combater o sedentarismo e favorecer a participação nas aulas de Educação



física aproximando a criança de um estilo de vida mais ativo, favorecendo a cultura do movimento e diminuindo o tempo de tela.

O aplicativo é composto por uma interface objetiva e de fácil manipulação, a qual disponibiliza para o professor, informações sobre o TEA, fundamentais para o direcionamento do fazer pedagógico, bem como o profissional tem acesso as metas e aprendizagem para direcionamento de seu plano de aula. Vale ressaltar que são sugestões de estratégias didáticas baseadas nos elementos do Cultura Corporal de Movimento estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclusões

A proposta tem o intuito de dinamizar e facilitar o processo de planejamento do professor tendo o apoio da escola e da família para o fortalecimento do processo inclusivo nas aulas de Educação Física. Além disso, pretende se agilizar o processo de trabalho, otimizando o tempo dos profissionais envolvidos, acesso rápido, confiabilidade dos dados e backup regular das informações dos planos de ação e anamnese das crianças envolvidas; geração de feedbacks pedagógicos relatórios de observação e acompanhamento.

Referências:

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.11, n.2, p.223-240, Mai-Ago. 2005.

ALMEIDA, I. F. M. Participação de alunos com NEE nas atividades coletivas da escola de ensino regular. (Tese de mestrado) Lisboa: Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA; 2015. Disponível em: Acesso em: 08 mai. 2022.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. Inclusão social e o aluno dom Síndrome de down: um estudo de caso nas aulas de educação física. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956 - 1270, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/76847363> Acesso em: 08 mai. 2022



BRANDÃO, M. de B.; CÂMARA, G. M. S.; RIBEIRO, M. C. V.; MANCINI, M. C. Participando da esportoterapia: percepção de pais de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 243- 252, set 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/166800/159417> Acesso em: 08 mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2013.

CATELLI, C. L. R. Q; D'ANTINO, M. E. F. Aspectos motores em indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, São Paulo, v.16, n.1, p. 56-65, 2016.

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 163-180, 2020.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras/SP: Gráfica e Editora Topázio, 2008.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: conceitos, experiências, Diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2019.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2020.

FRIAS, E. M. A.; MENEZES, M. C. B. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. Paraná: Módulo, 2015.

MACHADO, F. S.; NAZARI, J. Aspectos históricos das pessoas com deficiência no contexto educacional: rumo a uma perspectiva inclusiva. Revista Lentes Pedagógicas, v. 2, n. 1, p. 21-36, 2012

MORAES, João Carlos Pereira de; MACEDO, Paulo Gustavo. Práticas, saberes e visões de Professores de Educação Física sobre a inclusão na Educação Básica. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 19, n. 3, p. 686-698, set. 2021. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2604/2070>. Acesso em: 12 jun. 2022.





SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégia de ensino e recursos Pedagógicos para o Ensino do Aluno com deficiência Visual na Atividade física Adaptada. Dissertação (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciência – campus de Marília, Educação Especial no Brasil, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2018, 128

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. Formação do professor: à docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/cb/pdf/soares-9788523206772.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022

Fomento: Pró-Ciência.

